

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS ENQUANTO FACILITADORA DO APRENDIZADO DE CRIANÇA AUTISTA

EDGAR CLEITON DA SILVA¹; JOSEANA DE LIMA ANDRADES²; WESLEY PORTO DE OLIVEIRA³; CARLA DA SILVA CANIELLES⁴; KÁTIA REJANE NUNES OLIVEIRA⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹*Faculdade de Veterinária, UFPel – edgar.cleiton@gmail.com*

²*Faculdade de Veterinária, UFPel – joseanadelima@hotmail.com*

³*Faculdade de Veterinária, UFPel – wesleypo99@gmail.com*

⁴*Programa de Pós Graduação em Parasitologia, UFPel – carlacanielles@msn.com*

⁵*Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida- kakarique@hotmail.com*

⁶*Faculdade de Veterinária, UFPel – marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ao abordarmos o ensino infantil, existem muitos recursos para facilitá-lo, principalmente quando se tratam de crianças com dificuldades no aprendizado. Crianças autistas frequentemente possuem dificuldade no aprendizado, levando à dificuldade em se comunicar e ao isolamento social (SANTO & COELHO, 2006; ABRAHÃO & CARVALHO, 2015).

A Educação Assistida por Animais (EAA) está voltada para promover a interação homem-animal com o objetivo de servir como um facilitador do desenvolvimento da aprendizagem. (ABRAHÃO & CARVALHO, 2015). A EAA é um método pedagógico de ensino, ainda novo, que busca melhorar as capacidades cognitivas de crianças, adultos e idosos, sendo o cão o intermediário entre o profissional e o aluno ou paciente, facilitando todas as etapas do processo de aprendizagem. (PETENUCCI, 2016)

Os trabalhos com EAA ainda são recentes no Brasil, sendo que, em sua maioria, são desenvolvidos em conjunto com a área da saúde. Em países como a Alemanha, essas intervenções vem sendo trabalhadas desde a década de 90, contribuindo para trazê-las cada vez mais às escolas. (PETENUCCI, 2016). Desta forma objetivamos relatar o desenvolvimento de EAA com uma criança autista na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida.

2. METODOLOGIA

Durante os meses de abril e junho de 2016 foi desenvolvida a educação assistida por cães na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida (Pelotas-RS). Participaram dois cães coteraputas, sendo ambas fêmeas, sem raça definida e com perfil calmo. Os cães do projeto Pet Terapia são treinados e capacitados para as ações propostas e se tem cuidados higiênicos sanitários rotineiros para a manutenção da saúde dos mesmos.

A educação assistida por cães, foi desenvolvida com uma aluna de seis anos com autismo (nível 1), uma vez por semana, por cerca de 45min, pela equipe do Pet Terapia juntamente com o atendimento educacional da escola. Inicialmente foi trabalhada a interação com o cão, para que fosse desenvolvido o afeto e uma ligação entre o cão e a criança, para que este se tornasse um mediador e facilitador das propostas pedagógicas. O desenvolvimento da EAA ocorreu com o objetivo de melhorar a capacidade motora, cognitiva e sensorial. Assim se trabalhou a socialização da criança, junto à equipe de trabalho, e foram desenvolvidas atividades relacionadas a cores, alfabeto móvel, jogos didáticos e

jogos interativos com os cães e ainda atividades utilizando colete didático do cão e passeios na escola conduzindo o cão. Tais atividades eram sempre trabalhadas de acordo com a receptividade da aluna e com a orientação da educadora. Na ultima visita foi solicitado uma avaliação sobre a EAA para a educadora e para a família da aluna.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o primeiro dia de atividade houve uma grande receptividade da criança com o cão, formando um vínculo importante e motivador. Esta relação é bastante importante para a continuidade da EAA, devido a dificuldade das interações sociais característica dos pacientes autistas (SANTO & COELHO; 2006). Desta forma a presença do cão tornou-se motivadora para a aluna ir às sessões e o cão o mediador para o aprendizado e a socialização. O contato com o animal eleva a autoestima, torna a criança mais atenta e focada e atua melhorando sua socialização, e ainda leva a diminuição da ansiedade, do medo, da solidão e do isolamento. (ABRAHÃO & CARVALHO, 2015)

Aos poucos a aluna conseguiu fazer o vínculo entre as letras, com a construção de palavras e o reconhecimento da letra e da sonoridade. Da mesma forma foi desenvolvida a identificação das cores e a cognição para as atividades didáticas propostas. Foi observada a melhora do contato social com os colegas de sala de aula, e ainda diminuiu o comportamento negativo, a alienação e o isolamento. Assim foi vencido um desafio comum quando se trabalha com crianças autistas, que possuem interação social limitada. (LACERDA, 2014)

Todas as atividades ocorreram com tranquilidade e de forma receptiva pela aluna que não demonstrou estar estressada, irritada ou demasiadamente ansiosa durante as sessões, características comuns ao autista e que poderiam prejudicar o progresso das ações de EAA. (SANTO & COELHO, 2006). Esse resultado foi obtido através do trabalho em conjunto dos profissionais educacionais da escola e o grupo Pet Terapia, que proporcionaram um ambiente tranquilo, onde o cão conseguia atuar como mediador e facilitador das propostas pedagógicas oferecidas.

Como observado por DOTTI (2014), crianças autistas tornam-se mais receptivas e atentas quando brincam e interagem com cães. Fato constatado na aluna, que mantinha-se mais atenta ao aprendizado das letras e na leitura das palavras quando as pronunciava para o cão. A atenção que o animal oferece a aluna, naturalmente sem cobranças ou críticas, incentiva a repetição de ações, pois o vínculo com o animal eleva a autoestima, tornando a aluna mais confiante para interagir com o animal e as pessoas ao seu redor. (ABRAHÃO & CARVALHO, 2015)

Segundo a mãe da aluna, foi percebido em casa o vínculo desenvolvido com o cão coterapeuta, que se estendeu para outros cães, com os quais ela passou a interagir, algo que antes do inicio das sessões de EAA não acontecia. O entusiasmo e motivação da menina para ir às sessões e encontrar o cão coterapeuta também foram fatos que chamaram a atenção da família. Os resultados da EAA foram percebidos também na sala de aula, onde a aluna começou a ser estimulada a realizar as atividades dadas pela professora quando era citado o nome do cão coterapeuta que era o catalisador das atividades durante as sessões de EAA.

O contato com o cão proporcionou a aluna uma experiência diferenciada e estimulante, permitindo a interação e descobrindo o mundo ao seu redor, o que é

de extrema importância para seu desenvolvimento pessoal e social. (MARTINS, 2014)

Os avanços com as sessões de EAA foram percebidos a cada atendimento, sendo a emoção e os resultados vivenciados pela equipe. Tais resultados demonstram a importância da EAA no desenvolvimento da criança autista, que necessita de métodos de ensino diferenciados para que possa ser estimulada e desenvolver suas capacidades motoras, cognitivas, sensoriais e sociais por completo.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a EAA atua como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem de criança autista, tanto na questão motora, cognitiva e sensorial. Também pode-se concluir que as atividades realizadas durante as sessões de EAA, auxiliaram na diminuição do isolamento social que a aluna possuía, tornando-a mais comunicativa e participativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, F. & CARVALHO M. C. 2015. **Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial – Uma revisão bibliográfica**. Rio de Janeiro: Revista Científica Digital da FAETEC.

LACERDA, J. R. **Efeitos da participação de um cão em sessões de terapia sobre o comportamento social de crianças com autismo**. 2014. Monografia (Pós-graduação em Psicologia Experimental). Universidade de São Paulo.

SANTO, A.M.E. & COELHO, M.M. 2006. **Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente/ Prolongado: no contexto da escola inclusiva**. Castro Verde: Cenfocal.

PETENUCCI, A. L. Educação assistida por animais. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, 2016. Cap.15, p.297-311.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Livrus, 2014.

MARTINS, M.F. Animais nas Escolas. In: DOTTI, J. (Org.). **Terapia & Animais**. São Paulo: Livrus, 2014. Apêndices, p.281-294.